

Por que as crianças têm medo do bicho-papão?

*Psicóloga Ana Cássia Maturano alerta para os riscos de se estimularem os medos infantis*

Homem do saco, bicho-pão, entre outras criações do imaginário popular, simbolizam os grandes medos das crianças. Por estarem começando a conhecer o mundo e serem muito imaginativos, é normal que os pequenos acreditem e realmente tenham essas invenções. O problema existe quando alguns pais ou responsáveis, como babás ou parentes que cuidam deles, usam esses medos para conter a criança. “Quando damos elementos assim, que nunca foram vistos pela criança nem mesmo em desenho, a probabilidade de que se transformem em algo assustador é bastante grande”, explica a psicóloga paulistana Ana Cássia Maturano.

Segundo a especialista, os pais usam esse tipo de ameaça por ser assim mais fácil conter as crianças, principalmente as agitadas, sem muitas explicações. No caso de uma criança curiosa, que se separa dos pais facilmente em lojas ou supermercados, essas mentiras são eficientes para que os pais mantenham a criança perto de si. “Seria interessante que antes de sair de casa a mãe desse instruções para a criança de onde iriam e que ela não deveria sair do seu lado por ser um lugar grande e poder se perder. O que não é mentira, pois perder-se da mãe é também assustador para a criança”, diz.

Nesse caso, a criança estaria sendo alertada de um medo e de um perigo reais, tanto para ela como para a mãe. Diante de ameaças e do medo, a criança pode até se comportar melhor. Porém o medo cria imagens em sua cabeça, podendo resultar em pesadelos e permanente insegurança. Algumas crianças podem ficar constantemente ansiosas, irritadas e começar a roer unhas, entre outros sinais de ansiedade.

“As mentiras não são necessárias para alertar, e muito menos para educar, as crianças. A realidade em si é perigosa e não precisamos pedir ajuda para outros amedrontarem nossos filhos, como o bicho-papão, o homem do saco e a bruxa má”, finaliza Ana Cássia.

Ana Cássia Maturano é psicóloga e psicopedagoga, especializada em Problemas de Aprendizagem. É co-autora do livro *Puericultura – Princípios e Práticas*, onde aborda aspectos relacionados a ‘estimulação cultural da criança’.